

GLASSER, ROBERTO

*rev. 1893; rev. 1930; const. 1946; sen. PR 1946-1955.

Roberto Glasser nasceu em Canguçu (RS) no dia 12 de maio de 1878, filho de Abraão Glasser e de Ismênia Coutinho da Rocha Glasser.

Aos oito anos transferiu-se para Curitiba, onde seus pais fixaram residência, e nessa capital fez seus estudos primários e secundários.

Entre fevereiro de 1893 e agosto de 1895 participou da Revolução Federalista, guerra civil que conflagrou o Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná opondo os federalistas aos republicanos castilhistas, aliados do presidente do Rio Grande do Sul Júlio de Castilhos. Em consequência desses acontecimentos, passou algum tempo na Argentina.

De volta ao Paraná, dedicou-se à pecuária, ao comércio e à indústria, e foi um dos fundadores do Tiro de Guerra Rio Branco, juntamente com o coronel João Gualberto Gomes Filho, que viria a falecer em 1912 no comando da primeira expedição contra os rebeldes da Guerra do Contestado, rebelião popular de cunho messiânico ocorrida entre 1912 e 1917. Durante esse conflito, travado na região fronteira entre o Paraná e Santa Catarina, cuja posse era disputada pelos dois estados, defendeu os interesses paranaenses. Dirigiu ainda a Liga da Defesa Nacional do Paraná e foi oficial da Guarda Nacional, alcançando a patente de coronel.

Eleito em maio de 1930 deputado à Assembleia Legislativa do Paraná, participou da preparação do movimento revolucionário que irrompeu em outubro sob a liderança da Aliança Liberal. Exerceu o mandato até esse mês, quando a vitória da Revolução de 1930 provocou a dissolução dos órgãos legislativos do país. Com a reorganização partidária que antecedeu as eleições para a Assembleia Nacional Constituinte em maio de 1933, participou da fundação e foi membro da comissão executiva do Partido Liberal Paranaense (PLP), que se opunha a Manuel Ribas, interventor no estado a partir de 1932, e ao Partido Social Democrático (PSD) do Paraná. Disputou uma cadeira na Constituinte na legenda do PLP e obteve uma suplência.

Com a queda do Estado Novo (1937-1945) e a redemocratização do país, elegeu-se em dezembro de 1945 senador pelo Paraná à Assembleia Nacional Constituinte na legenda do novo PSD. Assumindo o mandato em fevereiro de 1946, destacou-se durante os trabalhos

constituintes por sua atitude rebelde, de repúdio à Carta de 1937, contrariando assim a opinião de seu partido e aproximando-se do ponto de vista do partido adversário, a União Democrática Nacional (UDN). Com a promulgação da nova Constituição em 18 de setembro de 1946, passou a exercer o mandato ordinário, sendo designado primeiro suplente da Comissão Diretora e membro da Comissão de Saúde do Senado. Terminou o mandato em 1955.

Faleceu na cidade de Curitiba em 1958.

Foi ainda presidente do Departamento Administrativo do Estado do Paraná, secretário-geral da Associação Comercial do Paraná e fundador e presidente do Centro Cultural Interamericano de Curitiba. Fundou também a revista *Oito de Dezembro* e publicou *Discursos* (1915 e 1955).

FONTES: ALMEIDA, A. *Dicionário*; ASSEMB. NAC. CONST. 1934. *Anais*; CISNEIROS, A. *Parlamentares*; *Diário do Congresso Nacional*; *Grande encic. Delta*; MOREIRA, J. *Dicionário*; NICOLAS M. *Cem*; SENADO. *Relação*.